



TÉCNICAS DE MANEJO COMPORTAMENTAL EM ODONTOPEDIATRIA: revisão de literatura

BEHAVIORAL MANAGEMENT TECHNIQUES IN PEDIATRIC DENTISTRY: literature review

Anna Júlia C. de Souza¹, Laura M. Alves¹, Luanna C. P. Andrade¹, Sabrina R. Löbler¹, Tharcila T. de P. S. Sena¹, Pollyanna M. R. Carneiro^{1*}.

¹ Centro Universitário Newton Paiva, Avenida Silva Lobo, 1730, Belo Horizonte, 30431-262, MG, Brasil.

*Correspondência

Pollyanna M. R. Carneiro
Centro Universitário Newton Paiva
Avenida Silva Lobo, 1730, Belo Horizonte, 30431-262, MG, Brasil
+55 (31) 98583-3030
pollyana.carneiro@newtonpaiva.br

Financiamento

Não houve.

Resumo

A Odontopediatria, uma das mais diversas especialidades da Odontologia, possui algumas barreiras comportamentais por parte de seus usuários e isto pode comprometer o tratamento odontológico. Assim, em busca de estabelecer um vínculo de confiança com o paciente infantil através do seu condicionamento fazendo com que a consulta aconteça, surgem as técnicas de manejo do comportamento, que de acordo com a *American Academy of Pediatric Dentistry* (AAPD) podem ser classificadas em não aversivas, aversivas e farmacológicas, e que devem ser utilizadas de acordo com a necessidade do paciente com o intuito de gerar algum benefício, tanto para o paciente quanto para o profissional. Assim, o objetivo foi apresentar as principais técnicas de manejo do comportamento consideradas pela AAPD, demonstrando sua importância para o Odontopediatra, através de uma revisão bibliográfica. Chegando-se a conclusão que as técnicas de manejo comportamental desempenham uma função essencial na Odontopediatria.

Palavras-chave: Odontopediatria. Comportamento infantil. Manejo do comportamento. Técnicas de manejo.

Abstract

Pediatric Dentistry, one of the most diverse specialties in Dentistry, has some behavioral barriers on the part of its users and this can compromise dental treatment. Thus, in order to establish a bond of trust with the child patient through conditioning, making the consultation happen, behavior management techniques emerge, which according to the American Academy of Pediatric Dentistry (AAPD) can be classified as non-aversive, aversive and pharmacological, and which must be used according to the patient's needs with the aim of generating some benefit, both for the patient and the professional. Thus, the objective was to present the main behavioral management techniques considered by the AAPD, demonstrating their importance for the Pediatric Dentist, through a bibliographical review. Coming to the conclusion that behavioral management techniques play an essential role in Pediatric Dentistry.

Key words: Pediatric dentistry. Child behavior. Behavior management. Management techniques.

1 INTRODUÇÃO

A Odontopediatria é uma especialidade da Odontologia que cuida de bebês, crianças e adolescentes, enfrentando desafios psicológicos e psicossomáticos (SILVA, et al. 2022). O Estatuto da Criança e do Adolescente assegura os direitos fundamentais das crianças, incluindo o direito a um atendimento odontológico digno e sem crueldade. A Odontopediatria desempenha um papel fundamental em garantir esses direitos, estabelecendo um vínculo de confiança com as crianças, com a ajuda dos pais.

Para Fayle e Tahmassebi (2003), ao abordarem o comportamento das crianças, o odontopediatra deve compreender os fatores que afetam o ambiente odontológico e pode precisar usar técnicas farmacológicas ou não para tornar o tratamento menos traumático. Avaliar o comportamento infantil é crucial para identificar necessidades especiais. O medo e a ansiedade em relação à Odontologia são desafios comuns, com o medo odontológico relacionado a estímulos específicos e a ansiedade odontológica sendo mais geral.

Para fins de avaliar as reações das crianças, devem ser considerados alguns fatores, que segundo Silva et al. (2021), são: a idade; as características de temperamento; a maturidade; a personalidade; as experiências anteriores; e, os medos comuns e relacionados ao dentista.

Existem diversas técnicas de manejo comportamental disponíveis, mas é importante adaptá-las às necessidades individuais dos pacientes, para isso o odontopediatra deve estar atualizado sobre inovações tecnológicas para tornar o tratamento mais lúdico sem perder a humanização e eficácia. Conhecimento prático de estratégias para minimizar a ansiedade e promover comportamentos positivos é essencial.

A relação entre paciente e profissional, quando afetada por algum fator psicológico, pode inviabilizar o tratamento e isto é um fator relevante na motivação do profissional, levando a frustração e a tolerância a determinados perfis psicológicos e comportamentais. Por exemplo, o comportamento de evasão ou fuga, gera uma barreira desafiadora na prestação do serviço (MOREIRA, et al. 2021).

Isto porque alguns estudos, como Shindova (2022), Nazzal et al. (2022) e Rodrigues et al. (2020), com cirurgiões dentistas demonstraram que há despreparo com relação às técnicas que podem facilitar a aceitação das crianças com relação ao tratamento odontopediátrico. De acordo com um estudo realizado em Michigan, é seguro dizer que a maioria das crianças serão atendidas por dentistas cirurgiões-dentistas gerais

e não especialistas em Odontopediatria. Logo, é de grande importância que todos os dentistas estejam capacitados para prestar atendimento de alta qualidade à maioria das crianças, encaminhando somente um grupo seletivo para um especialista no atendimento odontopediátrico.(RALSTROM, 2017)

Assim, torna-se relevante o estudo do tema proposto, uma vez que as técnicas de manejo podem auxiliar na melhor aceitação dos pacientes pediátricos ao tratamento, podendo estabelecer uma relação mais amistosa com o profissional da Odontologia. Como por exemplo, a técnica da distração, segundo Sotiria Gizani et al, mostrou uma diferença estatisticamente significativa na redução da ansiedade odontológica infantil. O uso de música, por exemplo, reduziu significativamente a frequência cardíaca do paciente quando comparada à utilização de outras técnicas. Logo, estudos mostram a eficácia de uma técnica sobre a outra, levantando questões importantes sobre as técnicas comportamentais infantis no ambiente odontológico. (GIZANI, 2022)

Portanto, esta revisão de literatura tem por objetivo apresentar as principais técnicas de manejo do comportamento consideradas pela AAPD, demonstrando sua importância para o odontopediatra.

2 METODOLOGIA

As técnicas de manejo do comportamento em Odontopediatria classificadas pela AAPD são diversas e podem ser utilizadas na clínica de Odontopediatria como meio facilitador para o manejo do comportamento infantil durante o atendimento, assim, a fim de cumprir com o objetivo deste trabalho, foi realizada uma revisão de literatura, através da busca bibliográfica nos bancos de dados eletrônicos: SciElo, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs, de artigos publicados entre o período de 2013 a 2023, em português e inglês, com as seguintes palavras chaves: odontopediatria; comportamento infantil, manejo do comportamento e técnicas de manejo.

Os critérios de inclusão, o artigo está compreendido entre os anos de 2013 a 2023 e engloba o assunto alvo do trabalho, técnicas de manejo comportamental em Odontopediatria. Foram excluídos os artigos que não compreendiam os anos de 2013 a 2023.

3 REVISÃO

A Odontopediatria é a especialidade odontológica voltada para bebês, crianças e adolescentes, como também, para orientar as mães durante a gravidez. Um

dos principais desafios dessa área é encarregar-se de tratar com o comportamento das crianças, que têm medo e ansiedade devido ao tratamento odontológico anterior (VIEIRA et al. 2017) ou ainda, a falta de informações e orientações dos pais. Este motivo contribui para complexidade que é o atendimento odontológico pediátrico, sendo inúmeras vezes desafiador devido à dificuldade de comunicação entre a criança e o profissional. Por isso, muitos profissionais da área da saúde evitam atender esse público (RODRIGUES et al. 2020), porém àqueles profissionais que assumem este desafio, buscam como artifício a utilização de técnicas de manejo comportamental que podem ser farmacológicas ou não farmacológicas. As técnicas farmacológicas são usadas quando se deseja acalmar a criança imediatamente, sem interromper o tratamento, enquanto as não farmacológicas exigem mais tempo para que o paciente se sinta confortável e confiante no profissional durante o atendimento. (RODRIGUES et al. 2020)

A AAPD (2022) destaca a importância das técnicas comportamentais para reduzir a ansiedade, promover a saúde bucal e fornecer atendimento odontológico com segurança, conforto e eficácia, criando vínculo de confiança entre o profissional, a criança e os pais/responsáveis. A última revisão do manual da AAPD, destacou técnicas de orientação de comportamento que são recomendadas para utilizar com pacientes pediátricos, incluindo imagens pré-visita, observação direta, dizer-mostrar-fazer, perguntar-dizer-perguntar, controle da voz, comunicação não verbal, reforço positivo, distração, reconstrução de memórias, dessensibilização para procedimentos odontológicos, entre outras. Estas técnicas não aversivas são geralmente preferidas, especialmente para dentistas recém-formados (MATOS et al. 2018) No entanto, o profissional pode lançar mão de técnicas aversivas e farmacológicas quando as abordagens não aversivas não são eficazes e também para pacientes com necessidades especiais, destacando a necessidade de um consentimento dos pais/responsáveis.

4 DISCUSSÃO

O Odontopediatra, ao dedicar-se a crianças, deve identificar comportamentos que possam se tornar problemas, compreender suas causas e empregar técnicas de manejo personalizadas. A comunicação é crucial para construir confiança, reduzir ansiedade e medo e garantir eficácia no tratamento odontológico. (CRUZ et al. 2018)

Desde a criação da Odontopediatria, as técnicas de manejo comportamental visam reduzir ansiedade e medo, promovendo uma relação cooperativa e de

segurança. O odontopediatra, ao considerar seus direitos e deveres, busca proporcionar segurança a si e aos pacientes. O objetivo é garantir tranquilidade em todos os atendimentos odontológicos.(OLIVEIRA et al. 2022)

Neste ceara, Lima et al. (2023) indicaram que o maior desafio da Odontopediatria é a rotina diversificada em função do medo e ansiedade apresentados pelo paciente durante o atendimento, além disso, discorreram que a relação comportamental entre o paciente pediátrico e o odontopediatra é potencialmente ansiogênica, o que a torna a relação paciente-profissional ainda mais desafiadora nestes casos.

Portanto, é crucial introduzir a criança ao ambiente odontológico desde os primeiros dentes, a fim de estabelecer hábitos saudáveis de higiene bucal ao longo da vida, evitando assim o desenvolvimento de medo e ansiedade nas consultas odontológicas. Na odontopediatria, as estratégias de condicionamento e técnicas de manejo comportamental são frequentemente empregadas como métodos de distração (ALVES et al. 2022). Assim, os primeiros contatos da criança com o ambiente odontológico têm um impacto significativo no tratamento odontológico, influenciando suas reações emocionais, tanto em relação ao profissional quanto à execução do tratamento (VIEIRA et al. 2020).

Diante da importância das técnicas de manejo na Odontopediatria, é importante que os aspectos legais da sua utilização sejam atentamente observados, além de, em casos necessários, os pais tenham ciência da técnica que será utilizada, bem como assinem um termo de consentimento livre e esclarecido, evitando qualquer mal-entendido que possa ser interpretado como violação dos direitos da criança (SANT'ANNA et al. 2020) , ou seja, é de extrema importância que os pais estejam cientes das abordagens utilizadas e colaborem com o profissional, compartilhando sua perspectiva sobre o comportamento que a criança pode apresentar em resposta ao tratamento (LIMA et al. 2022). Portanto, é fundamental que o dentista esteja devidamente qualificado para selecionar a abordagem mais apropriada, considerando o procedimento a ser realizado, o estágio de desenvolvimento da criança e seu comportamento (ASSIS et al, 2023).

Assim, dentre as mais diversas técnicas de manejo existentes para o bom andamento de um atendimento, elas não podem ser utilizadas de forma protocolar, ou seja, é importante a avaliação dos tipos de comportamentos infantis no consultório para que as técnicas de manejo de comportamento não sejam empregadas de modo aleatório (SANT'ANNA et al. 2020), uma vez que algumas são melhores aceitas do que outras, dependendo da idade do paciente, por exemplo.

Portanto, por meio de um estudo, foi verificado que a técnica do falar-mostrar-fazer existe uma maior colaboração para crianças de 05 a 07 anos, logo crianças menores que essa idade demonstram uma menor colaboração com a utilização da referida técnica, em função da compreensão. A técnica da distração, com objetos e inclusive música, também é uma boa opção para reduzir a ansiedade do paciente. Outra técnica que também demonstrou ser eficaz foi a modelagem, pois ao observar uma criança já condicionada, a tendência é que a criança que observa, copie o comportamento. E por fim o controle da voz, que tende a gerar confiança e segurança à criança (LIMA et al. 2023)

Assim como Lima et al. (2023), citaram a utilização da música como técnica da distração, Vale et al. (2021) evidenciou um estudo que realizou a comparação da eficácia do uso de florais de Bach, e da musicoterapia no tratamento de pacientes pediátricos, onde foram avaliados pela Escala de imagem facial (FIS), parâmetros fisiológicos (pulsação) e escala de avaliação do comportamento e foi possível observar que o grupo da musicoterapia teve uma menor taxa de aumento da pressão arterial diastólica, pré-operatória quando comparadas ao grupo controle, e ao grupo florais de Bach. Outro estudo, também apresentado por Vale et al. (2021) mostraram que o uso da música demonstrou uma significativa diminuição da frequência cardíaca nos pacientes em que a música foi utilizada durante o tratamento.

As estratégias de distração e reforço positivo são amplamente preferidas em clínicas odontológicas devido à sua facilidade de implementação e à obtenção de resultados notáveis. Pesquisas indicam uma aceitação a longo prazo mais positiva do tratamento odontológico por crianças quando se utiliza o método "dizer-mostrar-fazer", em comparação com a sedação moderada, que envolve o uso de substâncias farmacológicas (LIMA et al. 2022).

A abordagem de relaxamento pode ser desafiadora, pois algumas crianças, em momentos de medo e ansiedade, podem resistir ao toque ou buscar conforto apenas junto aos pais ou responsáveis. Portanto, é crucial avaliar os comportamentos infantis no consultório para aplicar as técnicas de manejo de maneira adequada, com base na relação entre os benefícios esperados e a avaliação dos riscos de sofrimento e trauma no contexto odontológico. (LIMA et al. 2022).

Em situações de urgência, ou seja, quando não há técnica não aversiva que controle o comportamento da criança, seja por ansiedade e medo, ou por alguma necessidade especial, existem algumas técnicas aversivas que podem ser úteis para que o atendimento

aconteça, Lima et al. (2023) citaram que o intuito destas técnicas é restringir os movimentos garantindo segurança ao paciente a ao profissional.

Portanto, não basta somente as técnicas de manejo existirem e estarem relacionadas em uma cartilha de uma instituição, é importante que elas sejam inseridas ainda na graduação, para que o aluno chegue no mercado de trabalho preparado para aplicá-las com sabedoria e da forma certa, observando primeiramente o comportamento do seu paciente para após aplicar a melhor técnica para que o atendimento aconteça.

Diante disto, um estudo realizado em um curso de graduação apontou que a maioria dos estudantes atendem crianças de 02 a 12 anos e que sentem insegurança no momento do atendimento, isto porque muitas vezes mesmo aplicando as técnicas de manejo elas acabam não funcionando, o que causa frustração (SILVA et al. 2022).

As técnicas apontadas neste estudo, dizer-mostrar-fazer, modelagem ou imitação, reforço positivo e relaxamento, sendo que a mais utilizada pelos estudantes foi o reforço positivo, onde foi possível verificar uma melhora no atendimento ao utilizá-la, sendo condizente com o sucesso apresentado pela literatura (SILVA et al. 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As técnicas de manejo comportamental desempenham uma função essencial na Odontopediatria. Os dentistas têm que estar preparados para enfrentar dificuldades como medo e ansiedade dos pacientes decorrentes de tratamentos anteriores ou da falta de orientação dos pais. A utilização de escalas de classificação comportamental, como a Escala de Frankl, ajuda a melhorar o tratamento, através da escolha de abordagens apropriadas para cada paciente. A AAPD destaca a relevância das técnicas comportamentais para promover um atendimento odontológico com segurança, conforto e eficácia. Recomenda-se uma variedade de técnicas não aversivas, como imagens pré-visita e reforço positivo. Mas, também reconhece que técnicas aversivas e farmacológicas podem ser consideradas em casos específicos, desde que haja consentimento dos pais e formação adequada para os profissionais.

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesse.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). **Behavior guidance for the pediatric dental patient. The Reference Manual of Pediatric Dentistry**. Chicago, Ill.:American Academy of Pediatric Dentistry;[2022:321-39. Disponível em: <https://www.aapd.org/globalassets/media/policies_guidelines/bp_behavguide.pdf> Acessado em: 01 mai. 2023.
- ALVES, Gabriel Ferreira Pinto. ARID, Juliana. **Melhores métodos de condicionamento de pacientes no pré operatório em odontopediatria**. Revistas UNILAGOS, 2022. Disponível em: <<https://revistas.unilago.edu.br/index.php/revista-cientifica/article/view/814>> Acessado em: 05 nov 2023.
- ASSIS, Laila Barcelos de. SILVA, Henrique Guimarães Aires e. BITTENCOURT, Sandra Teixeira. **Manejo em odontopediatria: técnicas para facilitar o tratamento odontológico infantil**. International Journal Of Science Dentistry. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/ijosd/article/view/57207>> Acessado em: 05 nov. 2023.
- CRUZ, Maria Vanessa Alves da. VIEIRA, Leticia Diniz Santos. FERREIRA, Renan Bezerra. **Identificando a criança problema em odontopediatria: Revisão de literatura**. ROdontolPlanal Cent. 2018. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/153/1/Maria_Vanessa_0006950.pdf> Acessado em: 05 nov. 2023.
- FAYLE, Stephen A.; TAHMASSEBI, Jinous F. **Paediatric dentistry in the new millennium: Behaviour management-helping children to accept dentistry**. Dent Update, volume 30, nº 6, Jul-Aug 2003. Disponível em: <10.12968/denu.2003.30.6.294. PMID: 12955950.> Acessado em: 16 jun 2023.
- LIMA, Geovanna de Almeida. CANTUÁRIO, Monica Rolemberg. FERRI, Elza Padilha. GONÇALVES, Marcela Leticia Leal. SANTOS, Elaine Marcílio. BUSSADORI, Sandra Kalil. SOBRAL, Ana Paula Taboada. **Técnicas de manejo em odontopediatria**. Revista Científica das Faculdades de Medicina, Enfermagem, Odontologia, Veterinária e Educação Física, 2023. Disponível em: <<https://periodicos.unimesvirtual.com.br/index.php/higeia/article/download/1437/1219>> Acessado em: 05 nov. 2023.
- MATOS, Letycia Braz; FERREIRA, Renan Bezerra; VIEIRA, Leticia Diniz Santos. **Manejo de comportamento em crianças com ansiedade e estresse em clínica de Odontopediatria**. Revista Odontológica do Planalto Central, volume 4, nº 1, p. 18-24, Jun-Nov 2018. Disponível em: <<https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/147>> Acessado em: 09 Jun 2023.
- MOREIRA, Júlia; VALE, Michele Cristina Silva do; FILHO, Manoel Lesser Francisco; SOUZA, Kaio Mota Navarro de; SANTOS, Sara Caroline Campos dos; PEDRON, Irineu Gregnanin; SHITSUKA, Caleb. **Behavioral management techniques used in Pediatric Dentistry in the face of fear and anxiety**. e-Acadêmica, volume 2, nº 3, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v2i3.341>> Acessado em: 04 jun 2023
- NAZZAL, H.; EL SHAHAWY, O.I.; AL-JUNDI, S. et al., **The use of behaviour management techniques amongst paediatric dentists working in the Arabian region: a cross-sectional survey study**. European Archives of Paediatric Dentistry, volume 22, p. 375–385, 23 mai 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s40368-020-00560-8>> Acessado em: 15 abr 2023.
- OLIVEIRA, Gabrielly Lima de. INÁCIO, Gisele Carvalho. ANTUNES, Glaucia Alves Paiva. RASSI, Túlio Lourenço. CAVALLINI, Kézia Fernandes Martins. **Técnicas de manejo do comportamento em odontopediatria: uma revisão de literatura**. Revista eletrônica de trabalhos acadêmicos - Universo/Goiania ano 7 / n. 10 / 2022 - publicações científicas – multidisciplinar
- RALSTROM, Elisabeth. **Special feature. Pediatric dentistry**. J Mich Dent Assoc. 2017 Feb;99(2):32-34. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30398812/>> Acessado em: 15 jun 2023.
- GIZANI, Sotiria; SEREMIDI, Kyriaki; KATSOULI, Konstantina; MARKOULI, Antigoni; KLOUKOS Dimitrios. **Basic behavioral management techniques in pediatric dentistry: A systematic review and meta-analysis**. J Dent. 2022 Nov. Disponível em: <10.1016/j.jdent.2022.104303> Acessado em: 15 jun 2023
- RODRIGUES, Leticia Carla Alves; SILVA, Márcia Alves da; BIANCO, Karina Gerhardt Silva; WANSSA, Nataska. SALOMÃO-MIRANDA, Flávio. **Análise do conhecimento dos cirurgiões-dentistas em relação ao manejo comportamental não farmacológico no estado do Amapá-AP**. Revista FIMCA, volume 7, nº 3, Dez 2020. Disponível em: <10.37157/fimca.v7i3.94> Acessado em: 15 jun 2023.
- SANT'ANNA, Rafaela Magalhães Melo; SILVA, Ricardo Araújo da; SILVA, Lucililian Viveiros da;

ALMEIDA, Tatiana Frederico de. **Ethical and legal aspects of behavior management techniques in pediatric dentistry: a narrative review of the literature.** Revista Brasileira de Odontologia Legal, volume 7, p. 70-80, 2020. Disponível em: <<https://portalabol.com.br/rbol/index.php/RBOL/article/view/320/250>> Acessado em: 04 jun 2023.

SHINDOVA, Maria. **Knowledge and attitudes of dental practitioners regarding the use of behaviour management techniques for paediatric dental patients.** Folia Medica, volume 64, nº 1, p.128-133, 2022. Disponível em: <<https://doi.org/10.3897/folmed.64.e64416>> Acessado em: 04 jun 2023.

SILVA, Mylena Vieira da; BUSSADORIL, Sandra Kalil; SANTOS, Elaine Marcílio; REZENDE, Karla Mayra. **Behaviour Management of the Contemporary Child in Paediatric Dentistry: An Overview of the Research.** Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada, volume 21, 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/pboci.2021.090>> Acessado em: 04 jun 2023.

SILVA, Karla Magalhães; CUNHA, Tereza Cristina Rodrigues da; ARAÚJO, Tatiany Gabrielle Freire. **Use of management techniques in pediatric dentistry by scholars of the last year of INAPÓS.** Research, Society and Development, volume 11, nº 6, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29340>> Acessado em: 04 jun 2023.

VIEIRA, Letícia Diniz Santos; BEZERRA, Renan Ferreira; VARELLA, Paula de Lima; PEIXOTO, Maria Letícia Bucchianeri; OLIVEIRA, Marcia Silva de. **Behavior management in pediatric dental practice.** Vila Real, PORTUGAL XVII Safety, Health and Environment World Congress, p.84-85, jul 2017. Disponível em: <<http://copec.eu/shewc2017/proc/works/18.pdf>> Acessado em: 4 jun 2023.

VIEIRA CDP, FERREIRA RB, VIEIRA LDS. **O uso de estratégias lúdicas no manejo odontopediátrico - jaleco personalizado: Revisão de Literatura.** R Odontol Planal Cent. 2020. Disponível em: <https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/472/1/Caroline%20Diniz%20Pagani%20Vieira%20Ribeiro_0005823.pdf> Acessado em: 05nov. 2023.

VALE, Michele Cristina Silva do. CAMARGOS. Valtúires Gomes. LOUREIRO, Danielly Silva SANTOS, Josevar Martins dos. PEDRON, Irineu Gregnanin. TOLINE, Cristina. SHITSUKA, Caleb. **O uso da música como estratégia de manejo comportamental em odontopediatria.** e-Acadêmica,

v. 2, n. 3, e232355, 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.52076/eacad-v2i3.55>> Acessado em: 05nov. 2023.
